

Eleições dão palanque privilegiado a vices

Paulo Libert/AE

Dez governadores vão se licenciar e pelo menos outros 9 podem fazê-lo até abril para concorrer

CONRADO CORSALETTE
e UILSON PAIVA

As eleições deste ano vão provocar mudanças políticas significativas nos Estados muito antes de conhecidos seus resultados. Pelo menos dez governadores devem deixar o posto em abril. Em outros nove, a situação ainda está indefinida. Caso de Minas e Pernambuco, cujos governadores Itamar Franco (PMDB) e Jarbas Vasconcelos (PMDB) têm os nomes envolvidos na sucessão presidencial. Em outros sete estados, entre eles São Paulo, os governadores vão concorrer à reeleição e não devem deixar o cargo para fazer campanha.

A substituição dos governadores por seus vices provocará, no Rio e no Amapá, a alteração de rumo na administração, pois as alianças vitoriosas da última sucessão se desfizeram. Em Estados como Maranhão e Roraima, os vices que assumem tentarão mostrar serviço em nove meses como arma para se elegerem governadores. E em Estados como Pará e Paraná, os presidentes das Assembleias Legislativas poderão ser subir ao cargo de governador.

Rio e Amapá vivem uma situação pré-eleitoral muito parecida. Seus governadores são do PSB – Anthony Garotinho e João Capiberibe – e vão deixar os governos até o dia 6 de abril, prazo de máximo segundo a lei. As vice-governadoras, ambas do PT – Benedita da Silva e Maria Dalva de Souza –, são pré-candidatas aos governos dos Estados e vão concorrer no cargo.

Se no Rio já há um rompimento formal entre Benedita e Garotinho, no Amapá a situação caminha para o mesmo fim. Capiberibe, que pretende concorrer ao Senado, lançou a candidatura de seu secretário de Obras, Cláudio Pinho, ao governo. O PT, que vem cedendo a cabeça de chapa ao PSB desde 1994, quer candidatura própria. “Tivemos grandes avanços, mas temos problemas”, diz Maria Dalva, já dando o tom de seu discurso de campanha.



Benedita: petista assume governo do Rio com 9 meses para mostrar serviço e tentar novo mandato

O COMANDO NOS ESTADOS

Locais onde deve haver mudança a partir de abril

Estado	Quem sai	Quem assume
Amapá	João Capiberibe (PSB)	Maria Dalva de Souza Figueiredo (PT)
Bahia	César Borges (PFL)	Otto Alencar (PTB)
Ceará	Tasso Jereissati (PSDB)	Bene Veras (PSDB)
Maranhão	Roseana Sarney (PFL)	José Reinaldo Tavares (PFL)
Mato Grosso	Dante de Oliveira (PSDB)	José Rogério Salles (PSDB)
Paraíba	José Targino Maranhão (PMDB)	Antônio Roberto Paulino (PMDB)
Pará	Almir Gabriel (PSDB)	Hildegardo Nunes (PTB)
Rio de Janeiro	Anthony Garotinho (PSB)	Benedita da Silva (PT)
Rio Grande do Norte	Garibaldi Alves Filho (PMDB)	Fernando Antônio Freire (PPB)
Roraima	Neudo Ribeiro Campos (PFL)	Francisco Flanarion Portela (PSL)

ArtEstado

NO PR,
QUADRO
AINDA ESTÁ
INDEFINIDO

“O PT e o PSB têm uma longa história de alianças, mas nunca foi uma história de amor.”

Assembleia – A dança da sucessão pode ainda le-

var três presidentes de Assembleias Legislativas ao cargo de governador. Além de Pará e Paraná, o Tocantins também pode ficar na mesma situação. Isso porque os vices não sinalizam que vão assumir o governo nos últimos nove meses. No caso do Pará, cujo quadro ainda é nebuloso, o governador Almir Gabriel (PSDB) deve sair candidato ao Senado. Seu vice, Hildegardo Nunes (PTB), já anunciou a pré-candidatura e não

quer concorrer no cargo. O posto ficaria, portanto, com Martinho Carmona (PSDB), presidente da Assembleia. Após o carnaval, tucanos e petebistas pretendem sentar para uma rodada de negociação, afim solucionar o problema.

No Paraná, o governador Jaime Lerner (PFL) diz que deixará a “critério do povo” seu futuro político, mas deve concorrer a algum cargo eletivo em outubro. A vice-governadora Emília Belinatti (PTB) pretende candidatar-se ao Senado. Nesse cenário, o comando do Estado passaria para as mãos de Hermes Brandão (PSDB), presidente da Assembleia. Brandão afirma que tem simpatia pela idéia de assumir o governo, mas não descarta a disputa à reeleição como deputado.